

## NOTAS PARA O CONHECIMENTO DE *Dicksonia sellowiana* (Pr.) Hook., 1884

### I – OS TAXONÔMICOS E SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Odette Pereira Travassos

A espécie *Dicksonia sellowiana* (Pr.) Hook., Sp. Fil. I: 67, tab. 22B, 1844. (*Balatium sellowianum* Pr., Tent. 134. 1835 (nomem); *Dicksonia organensis* Miers, J. Sm., Kibd. Bot. I: 435. 1842 (nomem); *Dicksonia kartenia* Moore, Ind. Fil. 313; *Balatium karteniana* Klotz., Bot. Zwigl. V. 693; *Dicksonia organica* Miers, mss.; *Dicksonia riparia* Beyrich, mss.; *Balatium beyrichii* Roem., mss., *Dicksonia arborea* Karsten, mss.).

Conhecida vulgarmente como “bálsamo-do-mato”, “chachim”, “samambaia-açú”, “samambaia-imperial”, “samambaiassu”, “xaxim”, “xaxim-bugiu”, “xaxim-gordo” e “xaxim-da-serra”.

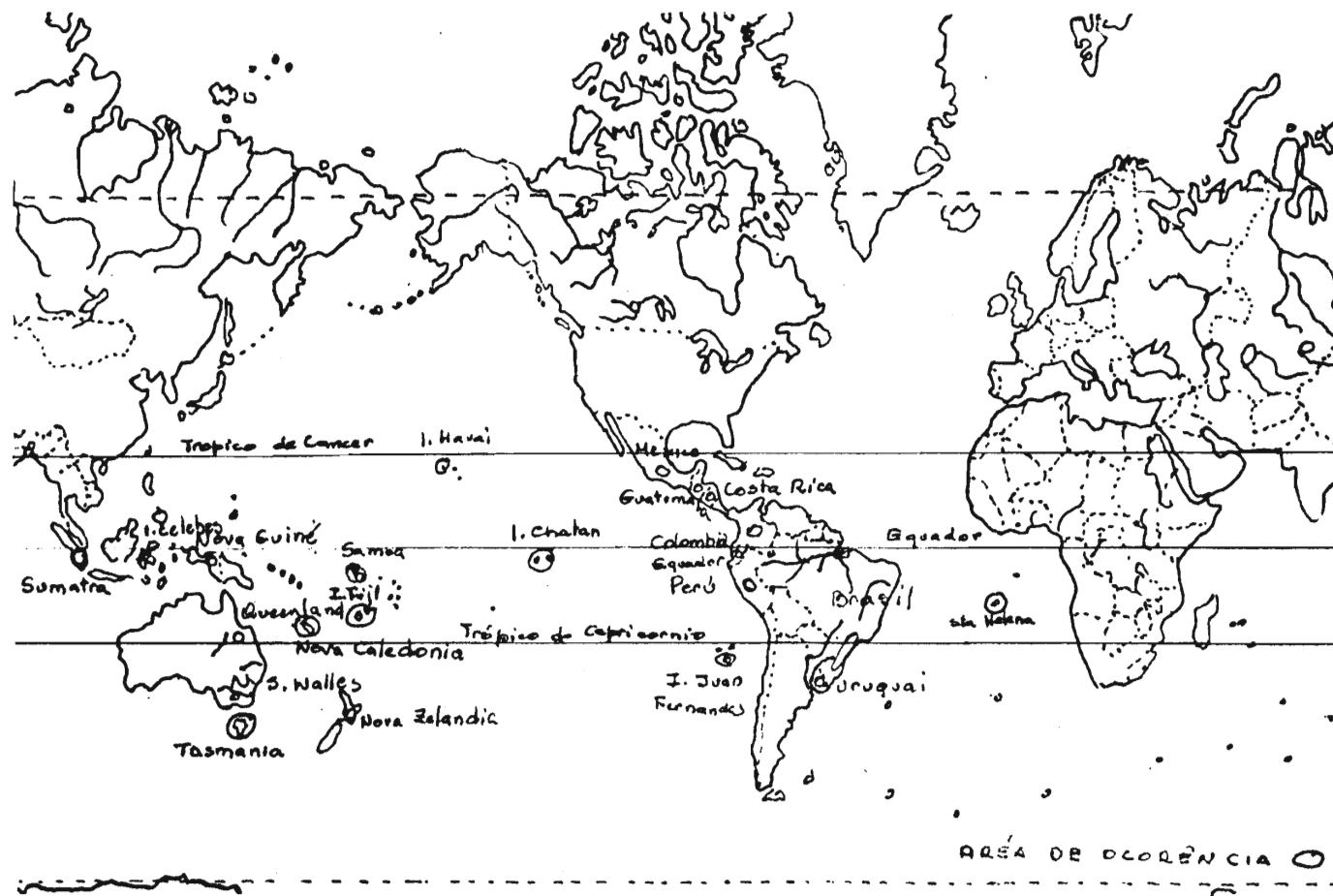
É uma planta que está sendo completamente destruída, pois é usada para o fabrico de vasos de plantas em que os viveristas estão empregando indiscriminadamente. Não conhecendo suas propriedades, seu desenvolvimento lento e, talvez empreguem por manter melhor a umidade e por não necessitar de limpeza periódica, como os vasos de barro.

*Dicksonia sellowiana* (Pr.) Hook., 1844 e mais vinte e cinco (25) espécies constituem o gênero *Dicksonia*, tropical, distribuído pela Austrália: Queensland e N.S. Wales, Tasmania, Nova Zelândia, Nova Guiné, Nova Caledônia, Ilhas de Fiji ou Viti, Havaí, Celebes, Santa Helena, Sumatra, Samoa, Chatan e Juan Fernandes, México, Costa Rica, Guatemala, Colômbia, Peru, Equador, Brasil e Uruguai. (Mapa 1).

Este gênero *Dicksonia* não tem uma posição sistemática definida, pois DIELS (1898), considera como pertencente a família *Cyatheaceae*, COPELAND (1947), colocou-o na família *Pteridaceae* enquanto REIMERS (1954), SMITH (1955), PICHISERMOLI (1958) e SPORNE (1966), consideram como da família *Dicksoniaceae*.

O gênero *Dicksonia* tem como espécie tipo: *D. arborescens* L'Herit., 1788, da ilha de Santa Helena.

O gênero *Dicksonia*, bem como *D. sellowiana* (Pr.) Hook., 1844, apresentam caracteres que facilmente podem constituir uma família independente – *Dicksoniaceae* ou ser colocado, pelo seu porte arbóreo na família *Cyatheaceae* e, pelo tipo e posição dos soros em *Pteridaceae*.



Mapa 1 – Dispersão do gênero.

*Dicksonia sellowiana* (Pr.) Hook., 1844, é a única espécie do gênero que ocorre no Brasil. É facilmente distinguível de qualquer outro gênero da família *Cyatheaceae*, por um caráter muito marcante da família, conforme TRAVASSOS (1978). Este caráter é o revestimento do caule e da base dos pecíolos. Em *Dicksonia* encontramos numerosos pêlos macios e ferrugíneos enquanto que nos gêneros de *Cyatheaceae* o revestimento pode ser de escamas ou espinhos.

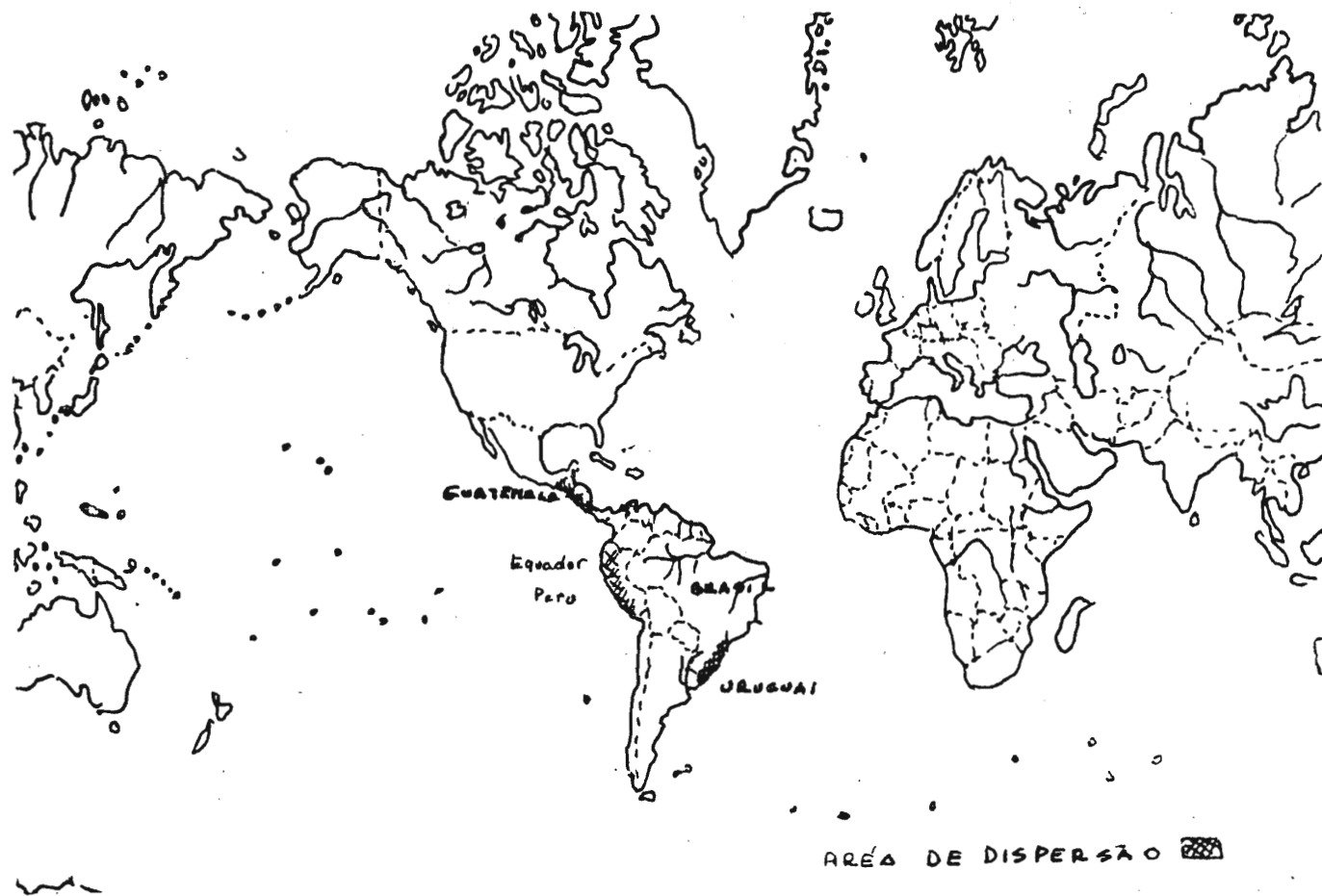
*Dicksonia sellowiana* (Pr.) Hook., 1844, apresenta os seguintes caracteres gerais: feto arborescente que pode atingir até 50m de altura, de 0,50-1 m de diâmetro, recoberto por um emaranhado de raízes, restos de pecíolos e abundantes pêlos ferrugíneos. Frondes grandes que podem atingir 2 metros de comprimento, bicompostas e pinulas profundamente partidas e de margem serrada, dispostas em roseta no topo do caule, dando-lhe um aspecto de palmeira. Pecíolo relativamente curto, recoberto de pêlos ferrugíneos que se estendem em menor profusão pelo raquis. De textura semicorriacea, de cor verde brilhante na página ventral e verde fusco na dorsal. Nervação aberta não formando retículos e sem revestimento piloso. Esporângios reunidos em soros, redondos, marginais, protegidos por indúsios valvares. Habitando lugares úmidos, próximo de correntes de água ou de cascatas naturais ou artificiais. Seu desenvolvimento é muito lento.

Apresenta as seguintes utilidades: muito ornamental pelo seu aspecto de palmerinha. Muito utilizada em fabrico de vasos, placas e estacas de plantas ornamentais, principalmente de orquídeas e samambaias em geral. Atualmente muito utilizada não só por paisagistas como por decoradores em revestimento de paredes. Usada em cerca viva que dá um aspecto muito original e o caule é bem mais resistente do que a madeira. Segundo PIO CORREIA (1931), o pêlo é usado como hemostaquiuo de primeira ordem e devido à queima lenta, os caboclos usam como "iscas" para acenderem seus cigarros.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Foi descrita pela primeira vez, por HOOKER (1846) de um exemplar colhido na Serra dos Órgãos, RJ, por Sellow. Para BAKER (1870): sul do Brasil e do Peru até Guatemala. CHRISTENSEN (1906), indica Brasil e Equador. DIELS (1920), dá sul do Brasil, oeste do Peru indo até Costa Rica e Guatemala. PIO CORREIA (1931), diz que só ocorrem em grandes altitudes desde o estado do Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. LEGRAND y LOMBARDI (1955) cita para o Uruguai. CASTELLANOS (1965) dá: Brasil, Peru, Oriental, Equador, Costa Rica e Guatemala (Mapa 2).

Para este levantamento, além de consultarmos bibliografia, fizemos o levantamento dos Herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), Museu Nacional do Rio de Janeiro (R) e Herbário Bradeannun (HB). E obtivemos a seguinte distribuição para o Brasil: ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Sellow Organs Mountain, J. Miers (HOOKER, 1844). In Serra dos Órgãos; Miers! Sellow! Beyrich, Glaziou, 1787 (BAKER, 1870). Serra dos Órgãos, Itatiaia. (CASTELLANOS, 1965). Macieira, 1600mts. Alto do Itatiaia, P. Campos, em 18.10.1922 (RB 1108). Serra do Ita-



Mapa 2 – Dispersão de *Dicksonia sellowiana* (Pr.) Baker., 1844.

tiaia, Tamandaré, 783, junho de 1913. (RB 1906). Itatiaia, Macieiras 1900ms. P. Campos Porto, 2603, em 24.05.1932. (RB 26583). Alto do Macae de Nova Frigurgo, Glaziou 3171, 1787, 2281. Det. Brade 1933. (RB 26584). Alto do Macae de Nova Friburgo, 2824. (RB 26585). Caminho das Macieiras. J.G. Kuhlmann, em 18.10.1922. (RB 26587). Nova Friburgo. (RB 77645). Sob o Campo das Antas, 1850m. mato. Mgf. 10503, em 30.12.1952. (RB 81580). Serra dos Órgãos, Therezopolis até 1880m about 5400 feet forest. Bertha Lutz 2203. 21 nov 1946. (R). Therezopolis. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Inspetoria da Pesca. Gabinete de Botânica nº 28. Abril de 1868. Colhida por I.G. em 1868. (R 8716). Serra dos Órgãos, Campos das Antas. Gabinete da Escola Polytechnica nº 6689. Ex-herbario J. de Saldanha, 18 de janeiro 1883. Exercícios práticos (R 67763). Therezopolis. Gabinete da Escola Polytechnica nº 6690, em 1883, 15 de janeiro. Exercícios práticos. (R). Cat. 600. Brasil, Itatiaia, Retiro de Ramos, in terra silva 2200ms, 25 05 902. Dusen, 171. (R). Margem do Rio Beija-flor, Cachoeira das Yaras, Therezopolis, alt. de cerca 1000. Bertha Lutz, 2047, julho 1943. (R 67803). Gabinete da Escola Polytechnica nº 1004, ex-Herb. Saldanha. Serra dos Órgãos. Glaziou 1873. (R). Terezópolis, P.N.S. Órgãos prox. Abrigo 2, Lana Sobrinho 34, em 9.12.50. (HB 35117). ESTADO DE MINAS GERAIS: prope Minarum prope Caldas: Lindeberg n. 649! Serra da Mantiqueira: Riedel n. 317. (BAKER, 1870). Bois da "fazenda do Manso", leg. L. Damazio nº 96. (Herb. de l'Ec. de Mines). Bois du Custodio leg. J. Badini nº 2303. (Herb. de l'Ecol Pharmacie). (LISBOA, 1956). Caldas, Passa Quatro. (CASTELLANOS, 1965). Ouro Preto, J. Badini, 109, em 1936. (RB 30086). Serra do Caparaó 2.200mts, tronco de 1,5m. A.C. Brade, 17025, em 27.09.941. (RB 45085). Minas Gerais, Caldas, A.F. Regnell nº H 321. (RB 67820). Caldas (Minas Gerais) Dusen, 10.09.1873. Ex-herb. Reg. 2049. (R). ESTADO DE SÃO PAULO: Cultivada também na entrada da picada Veitch de exemplares colhidos em Itapecarica. (HOEHNE, 1942). Apiaia, Faxina, Rio Grande, Pilar, Campos do Jordão, Bocaina. (CASTELLANOS, 1965). Serra da Bocaina. Ex-herbário Damazio, Schwacke, em 1877. (RB 36108). Campos do Jordão. Planta nº 227. Vale Dicksonia, em 4.Or.56. (RB 14316). Prov. de São Paulo, Serra da Bocaina, Glaziou, Schwanke, 1879. (R). Serra da Bocaina: folhas de 2m a mais, a maioria sem soros. B. Lutz, 21.01.1925. (R 67758). Serra da Bocaina, Est. de São Paulo, B. Lutz, 726. Dez. 1931. (R 29363). Prov. de São Paulo. Serra da Bocaina. Glaziou, Schwacke. Set. 1879. (R). ESTADO DO PARANÁ: Serra do Mar. (HOEHNE, 1942). "Xaxim", Curitiba, Portão. Herb. do Museu nº 1422, R. Hertel nº 11, em 21.08.1943. (RB 48941). Curitiba, Estr. Fed. Rio Negro, Zona de Araucarias, 12k. do centro a margem de um córrego, raro. Gunter Tesmann, 336, em 27.12.1950. (RB 74963). Iguassú, Vargem Grande, "xaxim", Rizzini e Labouriau nº 652, em 12.12.1948. (RB 166659). Plantas Paranaensis. A.P. Dusen Collectae. Paraná, Marechal Mallet in silva primaeva. 1/904. (R 665). Plantas Paranaensis A.P. Dusen collectae, 3501. (R). ESTADO DE SANTA CATARINA: Fritz Mueller. (BAKER, 1870). Serra do Mar (HOEHNE, 1942). Santa Catarina (CASTELLANOS, 1965). BR-2, a 26km de Mafra, G. Pabst, 6037, Ed. Pereira, em 26.10.1961. (HB 22022). Rio Irani, A. Castellanos, 24617, em 27.02.1865. (HB 32238). Ex-herbário Damazio (Schwacke 337). Fritz Muller. (RB 36109). Fachinal, Biguassú, no mato, cerca de 600ms. Pa-

dre Raulino Reitz, H. 285, em 04.03.1943. (RB 50110). Rancho Queimado. P. João Alfredo Rohr, S.J., em 27.07.1948. (RB 72407). Santos, 453, Flaster 411, Pabst, 6037, E. Pereira, 6210, em 20 X 61. (R). Santa Catarina, Mun. Dionisio Cerqueira, alt. 900-1000. Pinheiral, 2km west of Rio Capetinga on the road to Dionisio Cerqueira. L.B. Smith, Pe. R. Reitz 7 O. Sufridini, 9613. Dec. 29, 1956. Det. C.V. Morton. (R). Fachinal, Biguassú, Santa Catarina, mata, 600m., árvore 5m, R. Reitz, 1376, em 17.01.45. Det. Brade. (R). Prov. Santa Catarina, Therezopolis, Morro de Capivary, "xaxim", Fr. Muller nº 161. (R. 8718). Santa Catarina. Mun. Bom Retiro, Pinheiral and ruderal, Riozinho, alt. 1000m. L.B. Smith, Pe. R. Reitz & Klein 7636, Nov. 16, 1950. (R 6778). ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus, Caruana, Dutra, 247. Gravatahi, Via Machado Dutra 8, P. Alegre J & S. 214. Santa Maria, Ex-colônia Silveira Martins Lindman 1307. Cachoeira Trombudo, Matschink, 42. Nordeste do Planalto do Rio Grandense (DUTRA, 1938). Bom Jesus, Gravatai, P. Alegre, Sta. Maria, S. Leopoldo, Santa Cruz, Montenegro, Gramado, S. Francisco de Paula. (CASTELLANOS, 1965). São Francisco de Paula, ref. fits. 4802801-41. A. Mattos Fº e L. Labouriau, em 08.12.1948. (RB 64764). São Francisco do Sul, ref. fets 48021101-45. A. Mattos Filho e L. Labouriau, em 11.02.1948. (RB 64765). "Samambaiassú", "Xaxim". Canela. No pinheiral recentemente desvatado. Ref. Fits 235. A. Mattos Filho e L. Labouriau, em 05.12.1948. (RB 68301). Inst. Geológico "La Salle", Canoas, Galopis, Irmão Teodoro Lins F.S.C., em 18.04.1949. (RB 71607). Prope Farroupilha, B. Rambo, 45529, em 13.07.1949. (RB 82761). Vila Olivia p. Caxias. R. Rambo 43151, em 28.08.1949. (RB 82762). Nova Petrópolis, B. Rambo, 41972, em 13.06.1949. (RB 82763). Ex-herbarium Florae Rio Grandensis, J. Dutra. S. Leopoldo nº 247. Bom Jesus, Faz. Caruno. (R 30063). EXTRA BRASIL: Praetera in parte continentis occidentali inde a Peruvia usque Guatemala. (BAKER, 1870). Equador. (CHRISTENSEN, 1906). Ostperu längs den Anden (in Equador bis über 3000m) bis Costa Rica und Guatemala (DIELS, 1920). Uruguai, vive bajo arboles en quebradas húmedas (Tacuarembó, Treinta y Tres, Cerro Largo. (LEBRAND y LOMBARDI, 1955). Costa Rica, Guatemala, Equador, Peru, Uruguai. (CASTELLANOS, 1965).

#### SUMARY

The present paper is the first contribution to the knowledge of *Dicksonia selloviana* (Pr.) Hook., 1844.

Treat from the systematics of the specie and the geographical distribution in Brazil.

#### AGRADECIMENTOS

Deixo aqui os meus agradecimentos ao CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS, ao Prof. JESUS CARLOS COUTINHO BARCIA, do Museu Nacional do Rio de Janeiro e funcionários da Biblioteca do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e, também a todos aqueles que me auxiliaram na execução deste trabalho.



*Parte do laminário do Setor de Anatomia Vegetal do JBRJ, que possui cerca de 18 mil lâminas, examinado pelo Pesquisador Chefe de Estudos de Anatomia de madeira, Armando de Mattos Filho. (Foto Cynthia Kremer, 18/10/82)*